

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA<sup>1</sup>**

João Guilherme Tejo Barros Freire <sup>2</sup>  
Ana Cristina Andrade Silva Santos <sup>3</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A formação de nível superior requer cuidados e dedicação à ciência que se estuda e se projeta a vida de um futuro profissional. Essa responsabilidade torna-se maior quando tratado de uma licenciatura plena. A formação de professores no Brasil vem sendo alvo de constantes discussões ao longo das décadas com o objetivo de valorizar a figura docente e quebrar paradigmas impostos ao longo do tempo, sobretudo na área da Geografia.

Diante da ampliação da formação de docentes com perfil de excelência, este trabalho é fruto de um período intenso de atividades, intra e extra-classe, por intermédio do Programa Residência Pedagógica cujo órgão de fomento fora a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pessoa de Nível Superior – CAPES.

Sob as mais variadas perspectivas de aplicação dos saberes vistos na primeira metade do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, foi aceito o desafio de colocar em prática o que é discutido nas disciplinas de Práticas Pedagógicas (Didática, Metodologia do Ensino em Geografia e Estágios Supervisionados) aliando a parte teórica à parte prática, trabalhando com conteúdos vistos em ambiente acadêmico convergindo para a escola básica.

A pesquisa foi desenvolvida durante o período de regência do programa supracitado na Escola Municipal Padre Antonino, localizada no município de Campina Grande/PB, sob o olhar atento da Professora Preceptora Ana Cristina Andrade Silva Santos. A metodologia empregada foi um projeto colaborativo a partir de pesquisa qualitativa, cujo interesse maior é propor um olhar diferente ao ensino da disciplina ao se desvincular de tendências pedagógicas estritamente tradicionais, dando ênfase à participação do aluno na construção do conhecimento ao tratar da relação campo-cidade no Ensino Fundamental II, para o sétimo ano.

A escolha do tema foi feita através da carência, ainda existente, nas discussões de tal seara do conhecimento geográfico e da visão distorcida criada desses espaços como sendo antagônicos e sem nenhuma relação, quando não é. Ademais, trazer a discussão para o chão

---

<sup>1</sup> Trabalho resultado do Programa Residência Pedagógica cujo órgão de fomento fora a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pessoa de Nível Superior – CAPES;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [contatojoaofreire2@gmail.com](mailto:contatojoaofreire2@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, Professora de Geografia pelo município de Campina Grande, [anaandradess@yahoo.com.br](mailto:anaandradess@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Orientadora: Doutora em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Professora Adjunta do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br).

da escola, abordando do local para outros níveis de escala, faz com que o aluno entenda melhor a relação entre esses agentes do espaço geográfico.

A partir das contribuições já existentes, associados ao trabalho em questão, e dos resultados adquiridos por intermédio deste, ressalte-se a importância de poder, de fato, atribuir novos significados ao exercício professoral e da literalidade da expressão “ressignificação da prática docente” que, por sua vez, é alvo de inúmeras discussões nos mais diversos cursos de licenciatura e que não deve ficar somente em um levantamento teórico.

## **METODOLOGIA**

A presente atividade de pesquisa fora desenvolvida durante o período de regência do Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Padre Antonino, situada no bairro de Bodocongó, localizada no município de Campina Grande/PB. Considerada de médio porte e escola referência para o município supracitado oferece os serviços de educação voltados para Ensino Fundamental I e II, bem como de Educação para Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa em questão foi construída com alunos do 7º ano do EF II, turma “C”, cuja docente responsável é a professora Ana Cristina Andrade. Sob a tipagem qualitativa, modalidade colaborativa, teve como intuito aprofundar o ensino sobre a relação campo-cidade através da construção em conjunto por parte dos alunos, de trabalhos em grupos, cujas divisões temáticas foram elaboradas a partir da análise das atividades econômicas e dos problemas existentes em cada um dos espaços abordados em nível nacional através do livro didático.

Para uma boa aplicação do trabalho em questão, foram ministradas aulas correspondentes às temáticas como forma de despertar interesse nos alunos com o uso de dispositivos de mídias, tendo como base literária o livro didático e visão acadêmica adaptando às discussões em escala geográfica local abrangendo cada uma das divisões temáticas para que os alunos pudessem entender como estas situações propostas estão presentes no seu cotidiano.

A partir das explanações em sala de aula sobre campo e cidade (totalizando ciclo de seis aulas) fora definido calendário de atividades e a divisão dos alunos em cada um dos temas e sub-temas e cada grupo ficou sob responsabilidade de montar seu trabalho seguindo cronograma e apresentar resultados em um seminário coletivo.

Tal método foi utilizado após a constatação das respostas proferidas pelos alunos em questionário diagnóstico no início do período de regência do ano letivo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino de Geografia vem passando por inúmeras discussões ao longo dos anos nos cursos de formação de professores bem como, de transformação da maneira como alunos e professores veem a importância dessa área para a pesquisa e de, sim, ressignificar a prática. Não é uma tarefa fácil dar um novo significado à *práxis* docente em nossa ciência e muitos autores da área reafirmam isso constantemente.

Essa discussão não é nova. Vem sendo articulada desde o final do século XIX e início do século XX por José Veríssimo (*Educação Nacional*, 1890) e Delgado de Carvalho (*Metodologia do Ensino em Geografia*, 1925) bem como, mais recentemente, por Pontuschka *et al.* (*Para ensinar e aprender Geografia*, 2007), entre outros autores. Todos eles buscam um propósito em comum: dar uma cara brasileira e autêntica da ciência que é desenvolvida em nosso país, sobretudo pelos professores.

Além disso, uma necessidade constante em atrelar ensino à pesquisa, teoria à prática que se constituem como elementos indissociáveis, principalmente nos dias atuais, fizeram parte de uma reflexão constante para a construção desta pesquisa.

A idéia é ressaltar a importância da pesquisa na construção de uma atitude cotidiana de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e de busca de autonomia na interpretação da realidade. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE. 2007, p. 95)

Em razão disso, agrega-se à figura docente a titulação de professor-pesquisador e remonta a importância em tornar esse profissional mais adequado à convergência dos saberes, o trabalho que envolve a união teórico-prática, assim como a necessidade de aproximar ambientes acadêmicos e escolares.

Sob essa responsabilidade em tornar os saberes mais acessíveis ao aluno e adotar propostas de ensino que vão além do livro didático e de aulas expositivas-dialogadas, optou-se pela abordagem da relação campo-cidade no ensino de Geografia e seus conteúdos curriculares. O objetivo principal fora trazer a disciplina para a escala local e propor ao aluno reflexões sobre os conteúdos que foram trabalhados, investigar a importância desses espaços, estimar como eles se fazem presentes no seu cotidiano e compreender a relação de interdependência dos espaços em estudo.

No *hall* das discussões que envolvem campo e cidade, muitos autores traçam um perfil antagônico ou complexo para definições dos espaços. O espaço é uma das principais categorias geográficas mas, o que é espaço? O espaço pode ser natural ou geográfico mas, de modo geral, é aquele sobre o qual o homem mantém relações de dependência ou de transformação. O campo está associado a uma parte do espaço natural, mas que é *locus* de desenvolvimento de atividades primárias, tais como agropecuária, e a cidade está associada ao espaço geográfico que foi (e é) mudada e transformada constantemente pelo homem.

Definir campo e cidade, rural e urbano, supera a discussão de que “o que não é um, é o outro” ou que o campo se dedica exclusivamente à produção alimentícia, distante das centralidades, e que a cidade oferece serviços, é *locus* da atividade industrial, geradora de empregos e ambiente de latentes desigualdades sociais. Tal situação faz com que se crie uma visão dicotômica dos espaços agrários e urbanos (ALVES; VALE, 2013, p. 34) daí, a relevância em tratar a temática buscando um outro olhar do discente sobre as interações entre os espaços em estudo. Pode-se dizer que traçam uma relação de oposição e complementaridade, como discorre Turmina (2013):

Para que essa compreensão seja possibilitada, é importante reconhecer que a Geografia, enquanto disciplina curricular fornece todas as ferramentas necessárias para a apreensão do espaço geográfico, bem como, da relação entre o meio rural e o meio urbano, com suas semelhanças e diferenças. (TURMINA, 2013, p. 6)

Movido por esse sentimento de “amor e ódio” entre os espaços abordados, optei por essa escolha – enquanto temas – a partir da análise de 02 (duas) sub-temáticas contemplando os dois espaços: Atividades Econômicas e Problemas.

Imbuído dessa responsabilidade, a atividade desenvolvida foi dividida em duas partes. A primeira ao longo de 06 (seis) aulas temáticas com mediação dos conteúdos relativos a

campo e cidade com exposição através de dispositivos de mídias a partir de apresentações em *slides* evidenciando essa relação através de fotografias (em nível local), análise de imagens de satélite e os saberes dos alunos sobre os entornos da escola. A segunda parte contou com a construção de materiais expositivos (cartazes) ao longo de 04 (quatro) aulas sob a visão dos alunos e suas contribuições.

No tema Campo, os alunos, divididos em dois subgrupos, trataram, respectivamente, da agropecuária como atividade econômica e da reforma agrária como problema. No tema cidade, sob a mesma divisão temática supracitada trataram, respectivamente, da indústria como atividade econômica e da poluição, de um modo geral, como problema urbano.

A culminância foi realizada em aula específica onde os alunos e seus respectivos grupos apresentaram seus resultados em seminário com base na construção do material expositivo e das informações adquiridas nos momentos de regência que antecederam a produção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A construção dos trabalhos foi baseada por intermédio dos saberes em convergência da preceptora, residente e alunos da turma em foco. Os primeiros resultados obtidos surgiram das próprias aulas ministradas como base da construção do trabalho pois, ao trabalhar em escala local, com auxílio de imagens relacionadas ao assunto e referência de órgãos e ações específicas nas proximidades da escola, os alunos tiveram um despertar para uma melhor compreensão do assunto além de trabalhar com dispositivo de mídia o que atrai mais a atenção do discente.

Durante as aulas, notou-se uma maior participação dos alunos na construção desse conteúdo e suas atenções se voltaram para o extra-classe que perpassou a análise do espaço escolar e do espaço externo da instituição de ensino, bem como do retorno que os alunos proporcionaram com informações que viram no telejornal, sobre diálogos que tiveram com seus pais a respeito da temática e de entender que não são espaços antagônicos.

No transcorrer das aulas temáticas para montagem do material expositivo, notou-se também uma maior participação de alunos até então distantes no período de regência e suas contribuições nesta ação. Do mesmo modo, percebeu-se a vontade dos alunos em serem ativos, a formulação de uma consciência acerca do que estava sendo trabalhado e do próprio ato da pesquisa – da investigação – para tornar o trabalho mais rico de informações.

Com base nisso, além de maior interesse gerado e esse despertar, houve maior rendimento em participação e na questão de notas dos alunos a partir das avaliações. Quebrou-se um paradigma em sala de que valendo pontuação, o aluno faz. Desse modo, a interatividade aumentou substancialmente e a atenção se voltou para o discente, rompendo a tendência pedagógica restrita ao tradicional dando o devido protagonismo ao educando na construção dos saberes geográficos.

A forma como o trabalho foi concebido teve esse olhar minucioso, de romper com práticas mnemônicas e descritivas, do trabalho exaustivo com o livro didático – que vem desde o início da formação escolar – e dar o enfoque ao mesmo como agente direto na construção do momento aula em todas as circunstâncias do exercício professoral (planejamento, ação, reflexão).

Em relação à temática trabalhada, rompeu-se o paradigma de que campo e cidade são opostos e sem complementaridade entre ambos. Na construção das aulas, se teve o cuidado de tratar os espaços de maneira híbrida e interdependentes na ciência geográfica, rompendo o olhar dicotômico que está presente no senso comum.

O que vai diferenciar o urbano do rural é a intensidade da territorialidade, pois o primeiro representa relações mais globais, mais deslocadas do território, enquanto o rural reflete uma maior territorialidade, uma vinculação local mais intensa. (ALVES; VALE, 2013, p. 38)

As discussões se fazem presentes ainda em nível nacional quando da relação campo-cidade, principalmente em relação ao campo. Está ocorrendo uma mudança no perfil do campo, movida pelo desenvolvimento massivo do agronegócio brasileiro, pelo fato de não se apresentar somente como um produtor de *commodities* (vegetais, animais ou minerais) ou se tratar de um espaço de isolamento. Hoje, o campo apresenta mudanças significativas em suas relações espaciais, tecnológicas e informacionais, constituindo, assim, um espaço de relações com alcance longínquo sem perder sua identidade local.

Do mesmo modo, as cidades não podem ser tratadas somente como “ilhas do progresso”, de relações globais, de intensa ação humana e reelaboração do espaço geográfico. Elas atuam como protagonistas nos sistemas produtivos, na acumulação de capital e de formação de redes geográficas, mas, de onde captamos as matérias-primas base para as indústrias alimentícia, têxtil, siderúrgica, farmacêutica? Isso mesmo, do campo! Ou seja, extrapola o senso comum distorcido de que o campo só gira em torno da agropecuária ou do extrativismo como forma de subsistência para aqueles sujeitos que neles estão incluídos.

Sob o amparo dessas informações, buscou-se conscientizar o aluno dessas relações muito próximas entre os espaços agrário e urbano e suas contribuições em nosso cotidiano. Através desta ação de pesquisa buscou-se o desenvolvimento de “um trabalho pedagógico de Geografia que auxilie no desenvolvimento dessa consciência espacial, o que impõe a superação de práticas alicerçadas basicamente no livro didático e nos documentos oficiais” (COUTO, 2010 *apud* BATISTA, 2018, p. 118).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As licenciaturas formam uma gama de cursos superiores voltados à formação daqueles que irão formar novos cidadãos. Nesta área de conhecimento se desenvolve o conhecimento didático-pedagógico e o científico, transformado para o ensino na escola básica.

A resignificação da prática se faz muito presente nas discussões que envolvem a formação de professores, sobretudo de Geografia, como sendo questões-chave para a desmistificação do ensino.

Ao término da aplicação do trabalho em evidência, notou-se a importância do Programa Residência Pedagógica para o fomento à formação inicial do graduando em licenciatura e sua colaboração com propostas que venham a tomar esse papel, seguindo a Base Nacional Comum Curricular.

O uso de metodologias que saem do modelo tradicional de aula são muito bem acolhidas para a busca de um ensino de excelência e pela briosa formação do profissional da educação, ressalta-se a importância do programa que deve, na minha opinião, contemplar maior parte dos alunos desse tipo de curso.

Quanto ao desenvolvimento, temática e discussões da pesquisa creio ser extremamente relevante, quando da mediação de aulas com conteúdos voltados às temáticas rurais e urbanas, não tratar de modo singular cada uma delas mas sim, evidenciar suas particularidades e mostrar que há uma relação de complementação entre ambas.

Vale salientar que, o ensino partindo da escala geográfica local põe o aluno no centro das discussões, possibilitando-lhe a oportunidade de ver a construção do conhecimento passar pelos seus olhos diariamente, estimulando no aluno um sentimento de pertencimento e como agente da construção do espaço geográfico vivido.

Ademais, discutimos tanto nas universidades em ressignificar a prática do ensino de Geografia que não podemos nos tornar reféns das metodologias que tanto queremos nos desvincular parcialmente – afinal, o livro didático é o nosso Norte porém, não pode ser tomado como fonte absoluta do saber. Por isso, o constante diálogo didático em sermos professores-pesquisadores.

**Palavras-chave:** Resumo Expandido; Ensino de Geografia, Residência Pedagógica, Formação Docente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. D.; VALE, A. R. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Especial. Geografia Agrária, p. 33-41. 2013. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/1938>. Acesso em: 09 set. 2019.

TURMINA, B. D. O rural e urbano: reflexões sobre a relação campo-cidade. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em 10 set. 2019.

BATISTA. A. L. S. A relação campo-cidade no ensino de geografia: uma análise do trabalho pedagógico com estudantes do fundamental II. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 124-143, set. 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/18375>. Acesso em 15 set. 2019.

BASTOS, M. J. A importância da didática na formação docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, V. 14. p. 64-70. Janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/didatica-formacao-docente>. Acesso em: 16 set. 2019.

PONTUSCHKA, N. N. *et al.* A formação docente e o ensino superior. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 89-103.